



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Oficina de educomunicação socioambiental para futuros biólogos e biólogas
Autores	JAMILLE ALMEIDA DA SILVA ELIEGE MARIA FANTE DÉBORA GALLAS STEIGLEDER
Orientador	ILZA MARIA TOURINHO GIRARDI

RESUMO: O presente trabalho compartilha a experiência de ensino e aprendizado a partir da realização da Oficina de Educação Socioambiental durante a Semana Acadêmica de Biologia UFRGS 2017. O evento ocorreu em 16 de maio de 2017 com estudantes de graduação de Ciências Biológicas da UFRGS. Propusemos esta atividade de educação presencial com carga horária de três horas à comissão organizadora do evento a partir da experiência que desenvolvemos durante a Oficina de Educomunicação Socioambiental para Professores de Escolas Públicas, realizada em seis módulos no âmbito do projeto de extensão Comunicação Comunitária na Perspectiva da Educomunicação Socioambiental do Núcleo de Comunicação Comunitária da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (Fabico) entre junho e julho de 2016. A partir do retorno positivo que recebemos dos participantes desta ação, consideramos que os estudantes tanto da licenciatura quanto do bacharelado em Biologia seriam o público potencial de demais atividades de nosso grupo. Isso porque as linguagens dos meios de comunicação e a possibilidade de leitura crítica do conteúdo midiático (sobretudo jornalístico) podem se constituir em estratégias de facilitação do aprendizado em sala de aula e de exercício da cidadania. A nossa prática jornalística profissional e acadêmica segue a perspectiva denominada Jornalismo Ambiental por autores como Ilza Girardi e Wilson Bueno. De acordo com os pressupostos do Jornalismo Ambiental, o texto jornalístico deve ser elaborado especialmente a partir de uma visão complexa sobre a realidade, com a compreensão de que a questão ambiental perpassa todas as demais áreas da vida cotidiana, e da concessão de voz a todas as partes envolvidas na questão em debate. Nesta perspectiva, também defende que a função social do Jornalismo vai além de seu caráter informativo, pois envolve também a educação e o ativismo, devido à sua capacidade de mobilização social. A nossa oficina iniciou com uma contextualização das questões da mídia brasileira, como a necessária democratização da comunicação e a discrepância entre leis, como as que proíbem concessão de emissoras de rádio e televisão a políticos, em relação à prática. Também contextualizamos o conceito de educomunicação, que consiste em não somente educar os estudantes para a leitura crítica da mídia, mas que, principalmente, versa sobre o potencial educativo da produção de conteúdo comunicacional. Neste sentido, sugerimos que a participação de professores e estudantes nas instâncias midiáticas é capaz de contribuir para o entendimento de si como sujeito e autor frente à realidade a ser comunicada e, como consequência, valorizar os saberes locais e a autonomia da comunidade vinculada a tal projeto. A partir de pressupostos de Paulo Freire realizamos com os graduandos uma análise conjunta de notícias publicadas na mídia hegemônica sobre temas de seu interesse, como a contaminação do ar e da água e a alteração na legislação ambiental no estado do Rio Grande do Sul. Devido à relação frequente que as Ciências Biológicas têm com o campo da Comunicação, o que coloca biólogos e jornalistas em diálogo constante, a terceira e última parte da oficina tratou das dicas para que a turma tenha condições de, no futuro, ser fonte de informação para os meios de comunicação. Apresentamos um pouco da rotina de uma redação jornalística, para que os biólogos compreendam, por exemplo, os horários e as práticas que envolvem as realizações de entrevistas. Da mesma forma, os incentivamos a manifestarem as suas opiniões, a partir de seu conhecimento técnico e acadêmico, a respeito do que for publicado pelos meios de comunicação, especialmente através de críticas e solicitações de correção de informações errôneas, uma vez que boa parte da comunidade acadêmica comenta sobre o despreparo dos meios de comunicação na abordagem sobre temas científicos e ambientais. Por fim, desta maneira, praticamos com os participantes a produção de textos de opinião, tanto para a seção de comentários de leitor como artigos a serem publicados em espaços destinados a este fim. Através da oficina, percebemos a importância de realizar parcerias como esta com outras áreas do conhecimento científico. O intercâmbio entre profissionais da comunicação e das Ciências Biológicas é intenso e frequente e, por esse motivo, precisa ser qualificado e fortalecido constantemente.

Palavras-chave: Jornalismo; Educomunicação; Extensão.